Trabalho 676

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO COMBATE À HANSENÍASE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Patrícia Medeiros da Silva[1], Sandy Yasmine Bezerra e Silva[2]; Mônica Gisele Costa Pinheiro[3]; Lílian Katiússia Araújo de Medeiros[4];Valeska Galdino da Silva[5]; Clélia Albino Simpson[6].

A hanseníase é uma doença de caráter infecto-contagioso crônico, causada pelo *M. Leprae*, *m*anifestando-se, principalmente, por sinais dermatoneurológicos. O Brasil é o segundo país em número de casos, apesar de todo o empenho para a eliminação da doença, sendo responsável por 94% dos casos presentes no continente Americano[1]. É uma doença que tem tratamento e cura, contudo, se no momento do diagnóstico o paciente já apresentar alguma deformidade física instalada, esta pode perdurar como seqüela permanente no momento da alta. Este dado reforça a importância do diagnóstico precoce e do início imediato do tratamento adequado para a prevenção das incapacidades físicas que a evolução da doença pode causar[2]. O processo educativo nas ações de controle da Hanseníase deve contar com a participação da comunidade nas decisões que lhes digam respeito, bem como na busca ativa de casos e no diagnóstico precoce, na prevenção e tratamento de incapacidades físicas, no combate ao eventual estigma e manutenção do paciente no meio social. Esse processo deve ter como referência as experiências municipais de controle social. Além disso, tal pratica educacional necessita atingir seus objetivos através de trabalhos com grupos, tendo como a intenção promover o envolvimento dos indivíduos nas decisões[3]. O presente estudo visa relatar a experiência vivenciada por graduandas do curso de enfermagem durante um projeto de extensão destinado a compartilhar informações a cerca da hanseníase aos escolares do ensino fundamental em uma escola em Parnamirim/RN. DESCRIÇÃO METODOLÓGICA: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por graduandas de enfermagem durante a execução de um projeto de extensão sobre educação em saúde no combate a Hanseníase, destinado a adolescentes estudantes do ensino médio. As ações de educação em saúde ocorreram em uma escola pública do ensino médio localizada no município de Parnamirim-RN, perfazendo um total de 280 alunos. A execução do projeto aconteceu em duas partes. RESULTADOS: Inicialmente à atividade educativa, aplicamos um pré-teste, e após reaplicamos o mesmo teste a fim de quantificar o nível de informações captado pela população em questão. A aplicação do pré-teste visou avaliar os conhecimentos prévios dos alunos a cerca da hanseníase, e a partir daí promoveu-se atividades educativas com o intuito de informar sobre a doença e a importância da realização de prevenção, detecção e tratamento

1. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, 6° período- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte. E-mail: patxienf@hotmail.com.

2. Enfermeiranda do 9º período de Enfermagem – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal (RN), Brasil.E-mail: sandyyasmine@hotmail.com

3. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-graduação em enfermagem – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal (RN), Brasil.

4. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, 7° período- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte. E-mail: lilian_katiussia@hotmail.com

5. Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem, 7° período- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, Rio Grande do Norte. E-mail: valeska_1302@hotmail.com

6. Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP); Professora do Programa de Graduação e Pós – Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal (RN), Brasil.

precoce da população em geral da hanseníase. Em seguida, aplicou-se o pós-teste com a finalidade de averiguar a eficácia da educação sobre a Hanseníase como forma de impedir a cadeia epidemiológica dessa doença. A partir da coleta de dados agruparam-se as informações em tabelas como forma representativa de números absolutos e percentuais, sendo transferidos posteriormente para figuras, objetivando visualização de categorias, no caso, pré e pós-teste. Diante disso, a análise dos dados se fez pela comparação entre o conhecimento prévio dos escolares sobre a Hanseníase, visualizados no pré-teste, com o adquirido o qual foi evidenciado no pós-teste. Dessa forma, averiguando-se a importância da educação em saúde como forma de prevenção dessa doença, visto que um conhecimento ampliado sobre essa enfermidade proporciona uma prevenção mais eficiente e, portanto, favorece a erradicação da doença. Antes da intervenção educativa sobre a Hanseníase, apenas a metade dos escolares tinham ouvido falar sobre essa enfermidade. Destes, 134 estudantes indicaram a televisão como o meio utilizado para obter informação sobre essa doença. Apenas 9 pessoas ouviram falar sobre hanseníase através de profissionais de saúde. Após as ações de educação em saúde cerca de 263 estudantes passaram a confirmar já terem ouvido alguém mencionar sobre a tal enfermidade, enquanto 7 pessoas ainda persistiram afirmando nunca terem ouvido falar da doença. Quanto ao questionamento sobre a etiologia da Hanseníase, na realização do pré-teste, a grande maioria, ou seja, 120 alunos respondeu que não sabiam por qual microorganismo a hanseníase era causada e sua forma de transmissão. Após a realização de uma mini-palestra sobre o tema em questão, verificamos, no pós-teste, que os dados mudaram e agora quase a totalidade dos alunos de 227 conhecem a respeito da etiologia da hanseníase e que a maioria, 244 escolares, assegurou, de maneira correta, ser o homem o agente da transmissão dessa doença. Em relação à sintomatologia da Hanseníase, verifica-se que a maioria, cerca de 37,60%, dos participantes não sabia quais os principais sinais e sintomas dessa enfermidade. Entretanto, após a atividade educativa sobre a patologia em questão e aplicado o pós-teste, constatou-se que esses números mudaram e 244 dos participantes respondeu a questão de forma correta. Em relação a qual serviço de saúde procurar em casos de suspeita da Hanseníase, pode-se inferir que uma minoria de 51 alunos sabia qual o primeiro local a se procurar ajuda nesses casos. Mesmo Após a realização do pós-teste, percebe-se que ainda houve certa dúvida em relação a onde buscar essa ajuda, talvez porque as opções foram PSF e hospital e em ambos os locais esses pacientes são atendidos. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A ação de educação em saúde em questão permitiu a ampliação de informações a cerca dessa enfermidade não apenas da população alvo, como também de toda equipe colaboradora do projeto. Possibilitou a integração do ensino teórico ao prático, bem como consentiu a incorporação de atividades de educação em saúde, na qual é visível a participação ativa da população-alvo na construção do seu conhecimento e ao educador o papel de facilitador do processo de aprendizagem sendo considerado de grande utilidade na atualidade. Pudemos constatar a falta de conhecimento dessa população a cerca de tal patologia, ao mesmo tempo em que se identifica a necessidade de realizar palestras educativas como forma de disseminar a informação e propor uma maior prevenção para tal condição patológica. Isso ratifica que a educação em saúde é de fundamental importância ao que compete à prevenção de doenças. Além disso, esse resultado evidencia o quanto este assunto ainda é desconhecido pela população em questão. IMPLICAÇÕES PARA ENFERMAGEM: É imprescindível a necessidade do desenvolvimento contínuo de práticas de enfermagem que atuem na educação em saúde como forma de prevenir a Hanseníase, e dessa forma impedir a cadeia epidemiológica dessa doença, contribuindo para erradicação da mesma. Tais ações de enfermagem devem ser principalmente destinadas aos jovens, visto que serão agentes disseminadores de informação entres seus familiares e comunidade em geral.

REFERÊNCIAS

1.Moreno CMC, Enders BC, Simpson CL. Avaliação das capacitações de hanseníase: opinião de médicos e enfermeiros das equipes de saúde da família. Rev. bras. enferm61(spe): 671-675. 2008.

2.Pereira SVM, Bachion MM, Souza ALGC, Vieira SMS. Avaliação da Hanseníase: relato de experiência de acadêmicos de enfermagem. Rev. bras. enferm. 61(spe): 774-780. 2008

3.Miranda CS, Silva JC, Duarte LMCP, Silva TGF, Silva TMS. Informações acerca da hanseníase aos escolares do ensino fundamental nas escolas do bairro de passagem de areia, em parnamirim/rn. Revista Extensão e Sociedade. 2010; 1(2).

Descritores: Hanseníase; Educação em saúde; Enfermagem.

EIXO II - Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em saúde